



XI Encontro do Instituto Adolfo Lutz

Desafios do Laboratório de Saúde Pública: conhecer, monitorar e responder

04 a 07 de novembro de 2024
São Paulo/SP

e40602

• Biologia Médica

Monitoramento laboratorial da Dengue através de tecidos parafinizados por RT-qPCR

Leonardo José Tadeu de Araújo^{1,2*} , Camila Santos da Silva Ferreira^{1,2} , Cinthya dos Santos Cirqueira³ , Isabelle Dias de Oliveira^{1,2} ,
Jessica de Brito Ferreira Nascimento¹ , Juliana Possato Fernandes Takahashi^{1,2} , Lidia Midori Kimura¹ , Juliana Mariotti Guerra¹ 

¹ Núcleo de Patologia Quantitativa, Centro de Patologia, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, Brasil.

² Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

³ Núcleo de Anatomia Patológica, Centro de Patologia, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, Brasil.

*Autor de correspondência: leonardo.araujo@ial.sp.gov.br

Coordenadora da Comissão Científica: Adriana Pardini Vicentini

São Paulo enfrenta uma situação preocupante em relação à dengue, caracterizada por uma alta incidência de casos e a presença constante do vírus. O Centro de Patologia do Instituto Adolfo Lutz (IAL) é referência macrorregional para a investigação de óbitos suspeitos de infecção por arbovírus. Este estudo tem por objetivo, avaliar o desempenho da metodologia de RT-qPCR aplicada a fragmentos de tecidos parafinados. Entre março e junho de 2024 foram submetidos à análise histopatológica, e complementada por RT-qPCR (ensaio previamente padronizado e validado), 275 fragmentos de fígado e/ou baço (F = 146; 0-97 anos), fixados em formalina e incluídos em parafina, recebidos de 36 municípios de São Paulo e de São Luís do Maranhão. Oito casos apresentaram amostras inadequadas para análise. Quatro casos recebidos do Maranhão foram negativos. Em 39,3% dos casos (n = 108; 5-91 anos) foi identificado o vírus da Dengue por RT-qPCR, sendo os sorotipos Denv-1 (n = 51) e Denv-2 (n = 54) mais prevalentes, e apenas três casos positivos para Denv-3. As localidades com maior concentração de casos positivos foram Campinas (n = 19) e Guarulhos (n = 18) onde prevaleceu o sorotipo Denv-2 (n = 13), e Santos (n = 14), onde Denv-1 (n = 9) foi maioria. Dos positivos, 54,6% (n = 59) não possuía nenhum outro tipo de amostra disponível. Em 16,6% (n = 18) dos casos positivos, não foi possível a identificação do vírus em amostras de sangue pareadas (PCR e sorologia – IgM). A detecção *post mortem* do vírus da dengue, através da análise de tecidos parafinados, é de extrema relevância para a vigilância epidemiológica, pois oferece uma visão abrangente do impacto da doença na população. O tecido parafinado é uma fonte importante de material genético preservado e, muitas vezes, a única disponível para análise.

Palavras-chave. Inclusão em Parafina, Infecção pelo Vírus da Dengue, Vigilância de Óbitos.

Comitê de Ética: CAAE, n° 36158820.0000.0059.

Órgão Financiador: GAPS/FESIMA n° 024.00032049/2024-20.